



**AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE AZEITÃO**

PROJETO EDUCATIVO



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO**

ANOS LETIVOS

**2025-
2028**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
O AGRUPAMENTO E A COMUNIDADE	3
1. Quem somos?	3
1.1. Região de Azeitão	3
1.2. Constituição do Agrupamento e oferta formativa	4
1.3. Comunidade escolar	5
1.4. Organograma do Agrupamento	7
2. Como somos?	8
2.1. Diagnóstico - Análise SWOT	8
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	9
3. Como caminhamos?	9
3.1. Visão, Missão e Valores	9
3.2. Áreas de Intervenção prioritária e linhas de orientação	11
3.3. Organização pedagógica	13
3.4. Organização curricular	18
3.5. Critérios de avaliação	18
AÇÃO ESTRATÉGICA	20
4. Onde queremos chegar?	20
4.1. Objetivos e Metas	20
4.2. Plano Estratégico de Ação	21
4.3. Plano de ação estratégica para a inclusão	31
REDES DE COOPERAÇÃO	38
5. Quais os nossos parceiros?	38
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	39
6. Como o avaliamos?	39
DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	39
7. Como o divulgamos?	39
APROVAÇÃO	40
ANEXO 1 - Organograma do Agrupamento	41
ANEXO 2 - Matrizes curriculares	42
ANEXO 3- Critérios de avaliação	45
ANEXO 4 - Critérios de transição/retenção	46
ANEXO 5- Perfil de aprendizagem de Cidadania e Desenvolvimento	48

INTRODUÇÃO

O lema para o projeto educativo 2025-2028 é “Rumo a uma Escola de Futuro e com Futuro!”

Vivemos no terceiro milénio, num mundo em constante transformação e a escola precisa de acompanhar essa evolução. Neste ambiente educativo, a aquisição e a integração de conhecimentos de diversas áreas, bem como o desenvolvimento de capacidades de análise, crítica e reflexão, são essenciais. Todos os saberes têm um papel fundamental na formação completa dos alunos, promovendo a sua autonomia e a sua capacidade de compreender o mundo e os outros. A comunidade educativa reconhece cada vez mais que a escola tem a responsabilidade de preparar cidadãos aptos para os desafios do século XXI. Assim, torna-se imperativo adotar novas abordagens no ensino, baseadas no princípio de *Educar em Cidadania*.

Esta Escola aposta na formação contínua de alunos e docentes, promovendo a mudança de paradigma educativo. Desde 2005, tem desenvolvido novas formas de ensinar, baseadas na reflexão partilhada e na adaptação às realidades emergentes. A análise dos resultados confirma a importância de continuar este percurso de (trans)formação. Inspirado em John Dewey, este Projeto Educativo valoriza a interligação entre saberes, o trabalho autónomo e a educação pela arte, essencial para o desenvolvimento de competências transversais. A inovação pedagógica será aprofundada, sustentada na cooperação e na construção de um ensino ativo, integrado e transdisciplinar.

Em suma, este projeto educativo visa consolidar as práticas bem-sucedidas do Agrupamento de Escolas de Azeitão, ao mesmo tempo que propõe medidas inovadoras para superar desafios identificados. Baseia-se na análise *SWOT* realizada a vários documentos estruturantes e no Projeto de Intervenção da Diretora, focando-se na melhoria da qualidade educativa, inclusão e inovação pedagógica.

O AGRUPAMENTO E A COMUNIDADE

1. Quem somos?

1.1. Região de Azeitão

Azeitão ocupa uma área de 69,32 km² e tem cerca de 20946 habitantes registados (Fonte: INE, Censos 2021). Fazendo parte do concelho de Setúbal, corresponde à União das Freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão), limitada pela Ribeira de Alcube, a leste, pela da Azenha d'Ordem a oeste, pela de Coina a norte e pelo Oceano Atlântico a sul.

Nas últimas décadas, o crescimento da população e a expansão urbana alteraram a paisagem das suas várias localidades: Vila Nogueira de Azeitão, Vila Fresca de Azeitão, Brejos de Azeitão, Vendas de Azeitão, Aldeia de Irmãos, Oleiros, Castanhos, Aldeia Rica, Picheleiros, Casais da Serra, Portinho da Arrábida, Aldeia de Pinheiros, Aldeia da Piedade e Pinhal de Negreiros.

As principais marcas da região são únicas, conjugando a herança mediterrânica da Arrábida com uma ocupação humana milenar. Nas encostas da “Serra-Mãe”, celebrada por Sebastião da Gama, cresceram comunidades recolectoras e agro-pastoris cujos vestígios remontam ao Neolítico. Séculos mais tarde, a região, visitada por fenícios, ocupada pelos romanos e conquistada pelos árabes, foi amadurecendo as características que a tornaram apreciada, do período medieval aos dias de hoje. Um microclima peculiar, a originalidade da flora e da paisagem, têm propiciado ao longo dos séculos uma riqueza baseada em atividades agro-silvo-pastoris, atraindo nobres e monges que aqui se instalaram. A proximidade relativa da capital bem como do mar e das bacias do Sado e do Tejo e a beleza natural da região, presa entre serra e mar, fizeram da área uma das escolhas da aristocracia quinhentista. Testemunhos dessas preferências de antanho, agora renovadas pelo dinamismo do turismo, permanecem a igreja matriz, o convento franciscano, a quinta da Bacalhôa, o palácio dos duques de Aveiro, a casa vinícola novecentista de José Maria da Fonseca e as atividades tradicionais ainda hoje características da região, como seja a produção dos vinhos e do queijo, do mel e da doçaria típica.

Esta enorme riqueza natural e cultural pode e deve ser apropriada pelos nossos alunos, valorizando a construção de uma verdadeira identidade territorial.

1.2. Constituição do Agrupamento e oferta formativa

O Agrupamento de Escolas de Azeitão, criado em 27 de agosto de 2003, integra sete estabelecimentos. A educação pré-escolar é oferecida em três deles, o 1.º ciclo em cinco e o 2.º e 3.º ciclos num estabelecimento. Importa referir que este último oferece uma componente formativa dirigida à população adulta (com cursos de Educação e Formação de Adultos e com formação dirigida a falantes de outras línguas - Português Língua de Acolhimento), de forma a favorecer a sua inserção ou progressão no mercado de trabalho e a valorizar experiências pessoais e profissionais, o que também contribui para a elevação de melhores resultados escolares.

Salienta-se que todas as escolas do 1.º ciclo e Jardim de Infância apresentam Atividades de Enriquecimento Curricular e a Componente de Apoio à Família.

Agrupamento de Escolas de Azeitão	
Nível de ensino	Estabelecimento
Pré-Escolar	Jardim de Infância de Casal de Bolinhos
Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica da Brejoeira
	Escola Básica de Vendas de Azeitão
1.º Ciclo	Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão
	Escola Básica de Brejos do Clérigo
	Escola Básica de Vila Fresca de Azeitão
2.º, 3.º Ciclo e Educação de Adultos	Escola Básica de Azeitão

Figura 1 - Constituição do Agrupamento de Escolas de Azeitão



Figura 2 - Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Azeitão

1.3. Comunidade escolar

A informação e análise dos dados apresentados, neste ponto, referem-se ao último triénio.

1.3.1. Número de alunos:

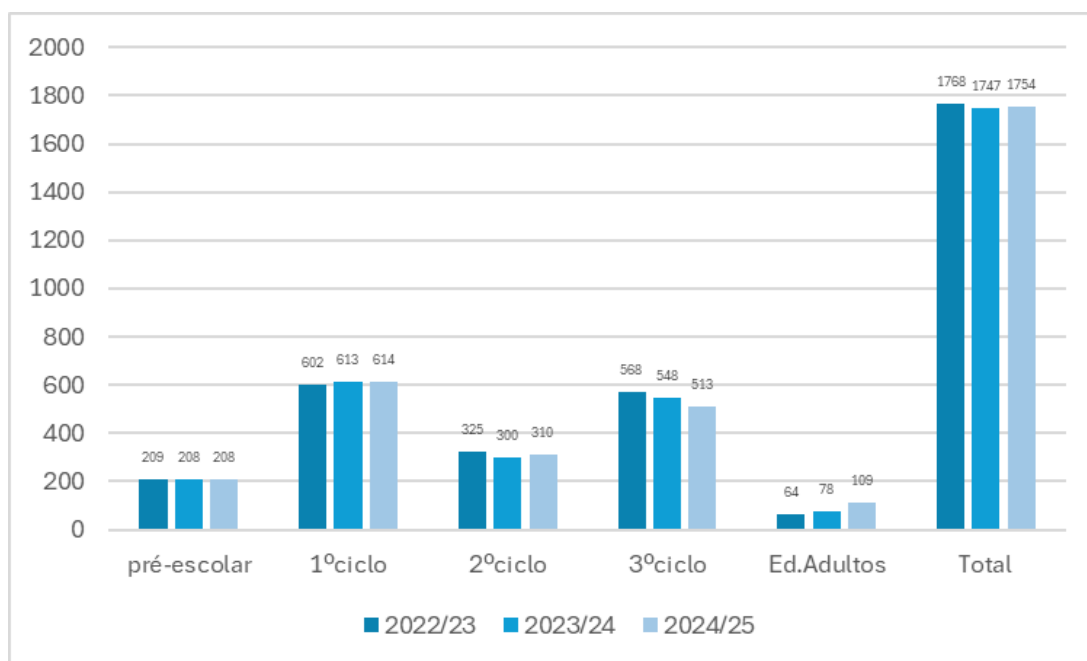


Gráfico 1 - Número de discentes no agrupamento

Observa-se uma redução do número de alunos no ensino diurno, devido a transferências ocorridas por mudança de residência e saídas para o estrangeiro. Por outro lado, ao longo do triénio aumentou o número de alunos que procura a resposta formativa de aprendizagem da língua portuguesa.

1.3.2. Nacionalidades dos alunos:

As nacionalidades dos discentes são muito diversificadas, abarcando, no ensino diurno, vinte e sete países (dados de janeiro de 2025). Entre as nacionalidades, depois de Portugal, assumem algum destaque o Brasil (6,3%), os PALOP (1,3%), a França (0,7%) e a Ucrânia (0,7%).

1.3.3. Alunos beneficiários da Ação Social Escolar:

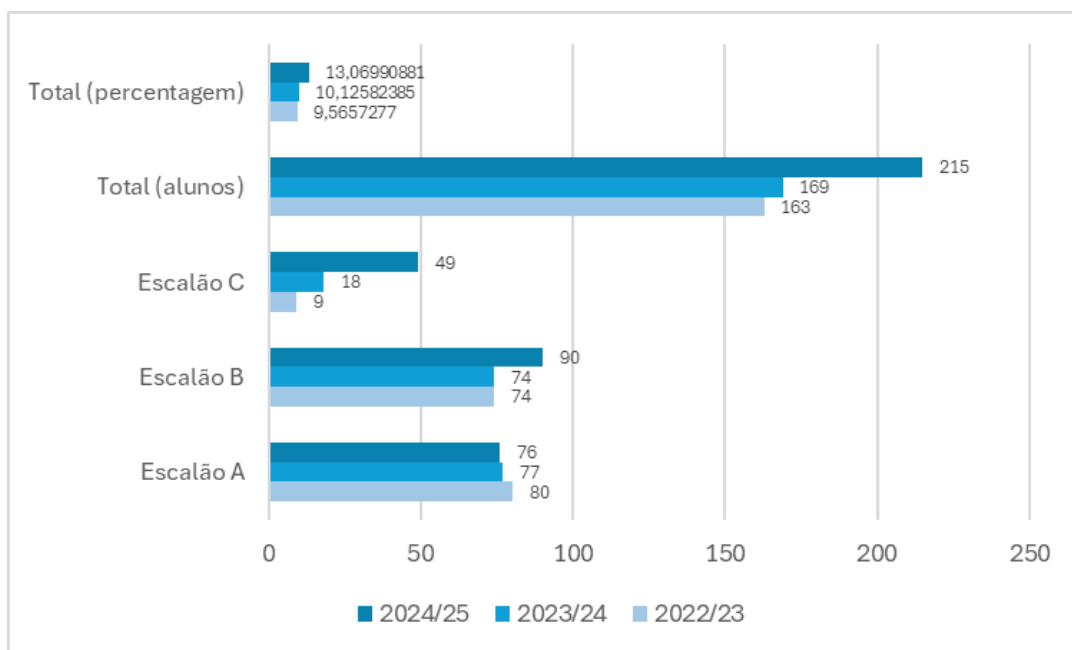


Gráfico 2 - Número de alunos com ASE

Relativamente à Ação Social Escolar (ASE), regista-se um ligeiro aumento do número de crianças e jovens que beneficia de auxílios económicos, correspondendo a 13% do universo de alunos.

1.3.4. Trabalhadores (docentes e não docentes):

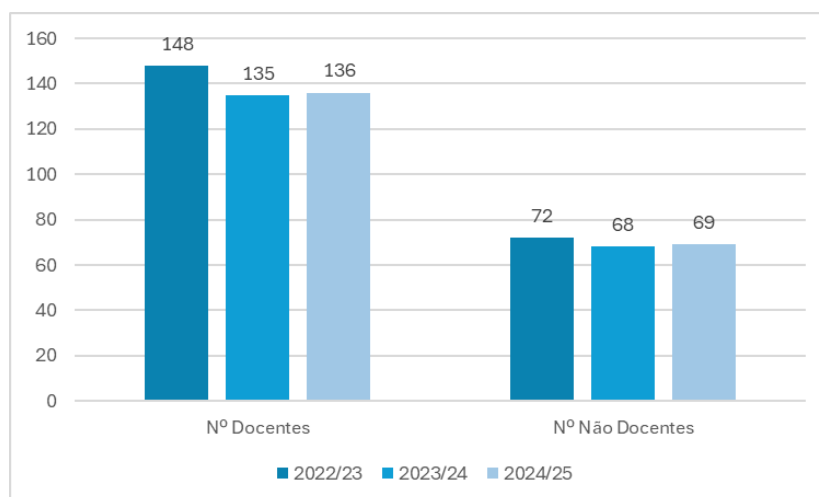


Gráfico 3 - Número de docentes e não docentes

No que respeita aos recursos humanos, o número de docentes tem vindo a diminuir devido à redução do crédito horário atribuído às escolas e à redução do número de turmas.

1.3.5. Pais e Encarregados de Educação:

As profissões dos pais e encarregados de educação concentram-se no setor terciário.

Relativamente às habilitações académicas, salienta-se a prevalência do ensino superior, com cerca de 50%, proporcionando, assim, contextos familiares potencialmente favoráveis ao acompanhamento dos educandos.

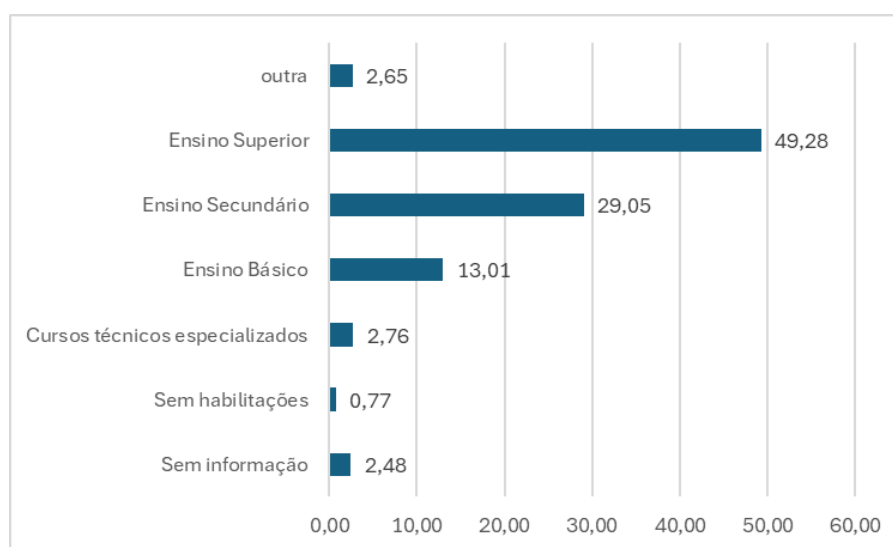


Gráfico 4 - Habilitações académicas dos pais e encarregados de educação (percentagem)

Destaca-se também o papel ativo dos pais na criação de associações que têm como objetivo defender e promover os interesses dos seus membros no que diz respeito à educação e ao ensino dos seus filhos e educandos. Os pais e encarregados de educação têm o direito de participar na vida escolar e mostram-se cada vez mais conscientes da importância do seu contributo no percurso educativo das crianças e jovens.

Assim, quando todos os envolvidos no processo educativo assumem a sua responsabilidade partilhada, criam-se as condições essenciais para o sucesso escolar dos alunos.

1.4. Organograma do Agrupamento

A estrutura organizacional do Agrupamento encontra-se esquematizada no anexo 1.

2. Como somos?

2.1. Diagnóstico - Análise SWOT

A análise *SWOT* [acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*)] apresentada fundamenta-se nos diversos processos de autoavaliação desenvolvidos no último triénio. Entre os documentos orientadores sujeitos a uma monitorização periódica destacam-se o Projeto Educativo, o Plano de Atividades do Agrupamento e o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento.

ANÁLISE INTERNA	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Práticas sustentadas de autorregulação, monitorizando periodicamente os resultados académicos e sociais e reajustando as práticas educativas, para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados. • Rede de parcerias estabelecidas. • Dinamização regular e sistematizada de atividades/aulas com recurso ao trabalho prático, de base laboratorial, experimental e de campo. • Projeto “Ciências na Nossa Serra”, envolvendo diferentes áreas do saber. • Práticas de multi e interdisciplinaridade. • Cultura colaborativa entre os docentes. • Disseminação interna da formação realizada entre os docentes. • Valorização de aprendizagens de enriquecimento curricular. • Prática consolidada de supervisão colaborativa. • Percentagem de alunos retidos por faltas inferior a 1% . • Percentagem de alunos com sucesso pleno no 1.º ciclo superior a 90% . • Percentagem de classificações iguais ou superiores a 4/Bom, no 1.º ciclo, acima dos 80% . • Taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto superior a 80% . • Dinâmicas de inclusão. • Plano de acolhimento a alunos de PLNM facilitador da inclusão de crianças e alunos migrantes no sistema educativo português. • Oferta educativa para adultos, nomeadamente o Português Língua de Acolhimento. • Envolvimento dos alunos na vida escolar. • Diversificação das medidas de promoção do sucesso	• Existência de alunos retidos por faltas. • Percentagem de alunos com sucesso pleno no 3.º ciclo (inferior a 70%). • Qualidade do sucesso no 3.º ciclo inferior a 70% . • Percentagem de alunos que terminam o 3.º ciclo no tempo previsto inferior à dos restantes ciclos. • Resultados no Domínio da Linguagem e da Abordagem à Escrita ao nível do Pré-escolar. • Práticas de trabalho autónomo orientado por consolidar. • Média no triénio de 31 procedimentos disciplinares instaurados a alunos.

educativo. • Articulação entre as atividades das Bibliotecas Escolares e o trabalho de sala de aula. • Participação dos encarregados de educação na vida do Agrupamento.	
--	--

ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
• Inserção privilegiada do Agrupamento no meio. • Participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação. • Nível de escolaridade dos Encarregados de Educação. • Parcerias e protocolos com a Autarquia, Associações de Pais e Encarregados de Educação e outras entidades.	• Problemas estruturais ao nível das instalações na escola-sede. • Inexistência de um pavilhão gimnodesportivo. • Média das idades dos trabalhadores não docentes nos 55 anos. • Dificuldade na colocação de docentes em alguns grupos disciplinares. • Acompanhamento insuficiente de alguns alunos por parte das famílias. • Instabilidade do corpo docente. • Reduzido número de horas financiadas para técnicos de apoio do Centro de Recursos para a Inclusão. • Financiamento previsto para algumas atividades, cuja verba não é autorizada/cabimentada a tempo da realização da atividade. • Elevado número de alunos por turma. • No 1.º ciclo, a medida de coadjuvação em sala de aula deixa de existir sempre que o docente coadjuvante substitui outros docentes na situação de ausência de curta duração. • Inexistência de equipas técnicas especializadas para solucionar constrangimentos relacionados com a reparação e manutenção do parque informático. • Instabilidade da rede de internet. • Redução do crédito horário para a implementação de medidas de promoção do sucesso escolar.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

3. Como caminhamos?

3.1. Visão, Missão e Valores

Visão

O Agrupamento de Escolas de Azeitão tem como ambição ser uma escola de referência, reconhecida pelas práticas inclusivas. “Rumo a uma Escola de Futuro e com Futuro!”

Uma Escola de Futuro é aquela que integra práticas pedagógicas inovadoras, promovendo metodologias ativas de ensino e aprendizagem, potenciadas pelo trabalho de projeto, pela interdisciplinaridade e pelo uso das tecnologias. Neste sentido, foca-se no desenvolvimento das competências e valores subjacentes ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), essenciais para o século XXI, com vista à formação de cidadãos ativos, críticos, responsáveis, participativos, felizes e solidários, capazes de mobilizar aprendizagens e valores numa perspetiva humanista e transformadora, dando resposta aos desafios atuais e contribuindo para a construção de um futuro melhor (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania). Além disso, investe na formação do pessoal docente e não docente, procurando proporcionar um ambiente de ensino dinâmico, motivador, feliz e adaptado às necessidades dos alunos.

Por outro lado, ser uma Escola com Futuro significa garantir a sua sustentabilidade e relevância a longo prazo, através de uma gestão eficiente e transparente dos recursos, promovendo a equidade no acesso à educação e a inclusão de todos os alunos. Implica ainda um forte envolvimento da comunidade educativa - alunos, famílias, docentes, não docentes e parceiros locais -, fomentando uma cultura de participação e corresponsabilidade.

Em suma, uma Escola de Futuro e com Futuro é aquela que adota uma visão sempre aberta à mudança, inovação e à evolução, garantindo que os seus alunos estão preparados para os desafios do mundo em constante transformação.

Missão

O Agrupamento tem como missão ser uma escola mais inclusiva, com mais sucesso educativo, onde os cidadãos sejam felizes. O sucesso educativo resultará da consolidação ao nível de práticas pedagógicas, que assentem em projetos construídos de forma partilhada e articulados entre si, alinhadas com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, onde os saberes se interliguem, as salas e as disciplinas não tenham “muros”, numa prática diária e contínua de educação em cidadania.

A educação inclusiva do Agrupamento orienta-se pelos seguintes princípios:

- **Educabilidade Universal:** todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e desenvolvimento educativo.
- **Equidade:** garantia de acesso a apoios necessários para concretização do potencial de aprendizagem.
- **Inclusão:** direito ao acesso e à participação plena e efetiva nos mesmos contextos educativos.
- **Personalização:** planeamento educativo centrado no aluno, ajustado às suas necessidades e preferências.
- **Flexibilidade:** gestão flexível do currículo, espaços, recursos, instrumentos, atividades e tempos escolares para responder às especificidades individuais.
- **Autodeterminação:** respeito pela autonomia do aluno, considerando identidade cultural e participação na tomada de decisões.
- **Envolvimento Parental:** direito dos pais ou encarregado de educação à participação ativa e informação sobre o processo educativo.

- Interferência Mínima: intervenção educativa limitada às entidades estritamente necessárias ao desenvolvimento do aluno.

Valores

A Missão e Visão sustentam-se em valores como integridade, cidadania e participação ativa, respeito pela diferença, responsabilidade, cooperação, colaboração, solidariedade e autonomia na construção do conhecimento.

3.2. Áreas de Intervenção prioritária e linhas de orientação

Com base na análise *Swot* identificam-se áreas que devem ser alvo de uma intervenção mais estruturada e ambiciosa, traçando-se as linhas de orientação para cada uma delas.

Qualidade dos resultados

Analisando as estatísticas relativas às taxas de sucesso, verifica-se maior fragilidade nos resultados do 3.º ciclo. Há, conseqüentemente, necessidade de se aprofundar as medidas de promoção do sucesso educativo neste ciclo, de se refletir sobre as fragilidades e de se traçar as estratégias mais adequadas ao contexto de cada aluno. Por outro lado, a promoção de dinâmicas geradoras da felicidade e do bem-estar nos alunos é estruturante para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade. Acreditamos que, assim, será possível concretizar a nossa Missão de uma escola mais inclusiva e com mais sucesso educativo.

Práticas de ensino e envolvimento dos alunos no seu processo educativo

De forma a caminhar para o sucesso educativo de excelência e ser uma escola de referência, não apenas ao nível dos resultados, mas, também, reconhecida pelas práticas inclusivas, é necessário continuar a investir nas práticas pedagógicas. Priorizar a interligação de saberes; investir em dinâmicas de trabalho autónomo e de projeto, em que o aluno tem um papel ativo na construção do seu conhecimento; proporcionar ambientes que promovam a interação e o trabalho colaborativo entre alunos, espaços que promovam a cooperação, colaboração, reflexão e co-formação entre docentes, são práticas a reforçar, no sentido de termos uma escola com mais sucesso, uma escola mais inclusiva, onde cada um encontre o seu percurso, desenvolvendo o seu potencial, para que o individual contribua para o coletivo e o coletivo contribua para o individual.

O envolvimento dos alunos na escola é, também, uma ferramenta importante para estimular mais e melhores aprendizagens, combater a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados no seu processo educativo, os alunos desenvolvem a sua autonomia e a sua responsabilidade, privilegiando-se, neste projeto, atividades que deem voz aos alunos, numa perspetiva de prática diária de educar em cidadania.

Assumimos como política de escola a avaliação como chave para a aprendizagem, sendo fundamental o envolvimento de professores, alunos e encarregados de educação para o sucesso educativo dos alunos.

A avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem, sendo que a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação. As informações obtidas em resultado da avaliação devem permitir que o professor reveja o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo, assim, para a melhoria do processo de intervenção pedagógica, ou seja, para que os alunos aprendam mais e melhor.

Por outro lado, na avaliação deverá ser feita uma utilização generalizada de procedimentos e instrumentos diversificados para a recolha de informação, adequados ao objeto em estudo e aos alunos, de forma a abranger as especificidades de cada um. Acresce que a avaliação formativa se faz com referência a critérios de avaliação, que devem ser claramente explicitados, ficando os alunos mais conscientes acerca do que se espera do seu desempenho nas tarefas. O recurso a ferramentas pedagógicas como o Plano Individual de Trabalho, ao nível do 1.º ciclo, o Plano de Trabalho, no 2.º e 3.º ciclos, e as rubricas em todos os ciclos, poderão ajudar os alunos a tomarem consciência do que estão a aprender, como aprendem e de como podem melhorar a sua aprendizagem. Dever-se-á, assim, caminhar no sentido da consolidação da cultura de avaliação pedagógica, junto dos alunos, professores e encarregados de educação/pais.

Gestão de recursos materiais, humanos e de espaços escolares

A melhoria da qualidade dos espaços e equipamentos está relacionada com a melhoria das condições de aprendizagem. Assim, continuarão a ser desenvolvidos esforços para assegurar junto das entidades competentes a realização das intervenções necessárias nas escolas. Ao mesmo tempo, dar-se-á continuidade a ações de envolvimento da comunidade na valorização dos espaços escolares. Procurar-se-á, também, fazer uma gestão dos recursos humanos, horários de trabalho e horários dos alunos adequada à oferta educativa, número de turmas e espaços disponíveis.

Acompanhando a preocupação dos sistemas educativos da Europa e do Mundo, neste projeto, investe-se ao nível do domínio do bem-estar pessoal e profissional das lideranças escolares, dos docentes e da felicidade organizacional, dado que há estudos que apontam para uma relação positiva entre esse domínio, a prática docente e o sucesso escolar dos alunos.

Paralelamente, defende-se uma gestão escolar de liderança transformacional, assente na ideia de que uma liderança distribuída entre o topo e as intermédias, num clima democrático, de confiança, reflexão, debate, leva a que as estruturas de coordenação intermédias, tenham um papel crucial na motivação, no envolvimento e empenho dos restantes docentes em relação aos projetos, orientações e objetivos da organização.

Gestão administrativa e financeira

Nesta área inserem-se todas as opções em termos de gestão do processo administrativo, de forma a minimizar a despesa e, conseqüentemente, a uma melhor gestão financeira.

Será importante investir em candidaturas a projetos financiados pela Autarquia, Ministérios ou outros, assim como o estabelecimento de parcerias com a Câmara Municipal de Setúbal, Junta de Freguesia de Azeitão ou outras instituições da comunidade, que possibilitem o desenvolvimento de projetos que promovam melhores aprendizagens para os nossos alunos.

Avaliação e regulação do Agrupamento

Pretende-se continuar na linha de consolidação da cultura de autoavaliação do Agrupamento, de forma a melhorar o desempenho organizacional.

3.3. Organização pedagógica

Do ponto de vista organizacional, o nosso Agrupamento baseia-se na cooperação e na coordenação entre diferentes estruturas:

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar desempenha um papel essencial na construção do conhecimento, sendo um recurso acessível a todos. As condições que oferece, tanto em termos de acolhimento como de acesso a informação em diversos formatos, favorecem a criação de ambientes de aprendizagem fundamentais para o sucesso escolar e para a formação contínua dos indivíduos.

Nestes espaços, incentivam-se hábitos de leitura e disponibilizam-se atividades e recursos que apoiam o currículo, contribuindo para o desenvolvimento das múltiplas literacias dos alunos. Em colaboração com as diferentes disciplinas, promove-se o pensamento crítico, ajudando a melhorar as aprendizagens e a prevenir o abandono escolar.

Além disso, a Biblioteca Escolar é um espaço fundamental para o desenvolvimento das competências definidas no Perfil do Aluno À Saída da Escolaridade Obrigatória, garantindo a inclusão e o acesso ao conhecimento a todas as crianças e jovens.

Salienta-se que o Agrupamento reconhece que a leitura é o suporte a todas as aprendizagens, assumindo-se que o desenvolvimento das competências leitoras são da responsabilidade de toda a comunidade escolar. Assim, a Biblioteca Escolar apresenta um programa de leitura definido para todas as turmas/grupos do Agrupamento.

Desporto Escolar

No contexto educativo, o Desporto Escolar assume um papel fundamental, tanto ao nível da prática desportiva e da competição, como na promoção do sucesso escolar e de hábitos de vida saudáveis, constituindo-se, igualmente, numa forma de inclusão, promovendo a igualdade de oportunidades no contexto do acesso à prática desportiva. Além disso, contribui para o desenvolvimento das competências, atitudes e valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As atividades do Programa do Desporto Escolar organizam-se em dois níveis:

- Nível I: inclui atividades internas que promovem a aptidão física e a prática desportiva, complementando as aprendizagens essenciais da disciplina de Educação Física, sob responsabilidade do grupo de Educação Física.
- Nível II: engloba o treino regular de Grupos-Equipa e a competição interescolar, abrangendo os níveis local, regional, nacional e, em alguns casos, internacional.

A organização do Desporto Escolar no Agrupamento envolve a diretora, o coordenador do desporto escolar e os professores responsáveis pelos diferentes Grupos-Equipa.

Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação é um serviço especializado de sinalização e de apoio a alunos com dificuldades pessoais, sociais e escolares no seu processo de ensino e aprendizagem. Pretende implementar estratégias, atividades e programas que promovam o sucesso escolar, a igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas que previnam o insucesso no meio escolar.

A psicóloga escolar colabora com outros serviços competentes para detetar e avaliar precocemente alunos com necessidades especiais e colabora na implementação de estratégias adequadas a cada criança e jovem. Promove, também, atividades específicas de informação escolar e profissional, que possam ajudar alunos e pais a tomar decisões conscientes e adequadas ao seu perfil pessoal e escolar tendo em vista o futuro.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva propõe estratégias e monitoriza procedimentos de forma a garantir a igualdade de oportunidades e a promoção do sucesso escolar a todos os alunos. Garantir a diferenciação necessária no processo de ensino-aprendizagem de cada um dos alunos, implica escutar os alunos e as suas famílias, sensibilizar e capacitar os assistentes operacionais e os docentes para uma intervenção cada vez mais individualizada.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto estrutura agregadora e dinâmica dos recursos materiais e humanos, prevista no Dec. Lei 54/2018, organiza-se sempre mediante as necessidades de integração e inclusão das crianças e jovens, em qualquer escola do Agrupamento.

Alunos com Português Língua Não Materna (PLNM)

O acolhimento de um aluno migrante revela-se, frequentemente, um processo complexo que envolve as áreas administrativa, social, pedagógica, psicológica e emocional e, conseqüentemente, necessita da intervenção de vários profissionais.

Para que a execução deste processo de acolhimento decorra com eficácia, o Agrupamento de Escolas de Azeitão definiu um plano de acolhimento a alunos de PLNM, estipulando para os diferentes

intervenientes (Serviços Administrativos, Direção, Equipa de Acolhimento, Educador/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma e Professor de PLNM) as suas respetivas ações, de forma a otimizar a colaboração e minimizar os possíveis constrangimentos que possam surgir durante a realização do referido processo.

Equipas Educativas

A formação de equipas educativas tem como propósito garantir o compromisso de um grupo de docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade com um conjunto de alunos, ultrapassando as limitações associadas aos modelos tradicionais de turma e disciplina. Este compromisso permite organizar de forma eficaz os tempos da “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”, promover o trabalho colaborativo em todas as fases do processo de ensino, aprendizagem e avaliação, otimizar a gestão do tempo e facilitar procedimentos, além de incentivar a partilha de experiências.

A chamada “Bolsa” reúne docentes de diferentes áreas do conhecimento, com tempos letivos atribuídos, sempre que possível, para apoiar e acompanhar os alunos durante as atividades das “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”. Esta abordagem possibilita a realização de atividades conduzidas por mais do que um professor em simultâneo, enriquecendo o processo educativo.

Cada ano de escolaridade conta com um coordenador responsável por liderar a equipa educativa. Compete-lhe orientar e acompanhar a gestão curricular nas suas dimensões multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Além disso, monitoriza os resultados escolares e propõe estratégias para ajustar e melhorar os percursos de aprendizagem.

Os professores pertencentes a uma mesma equipa educativa dispõem de um tempo comum na componente de trabalho do estabelecimento, destinado ao desenvolvimento do trabalho colaborativo entre pares.

Ambientes de aprendizagem

A disposição dos espaços de aprendizagem tem como objetivo fomentar a interação entre alunos e entre alunos e professores, incentivando a construção de aprendizagens ativas. Esta organização favorece a criação de rotinas dinâmicas e criativas, assim como o debate e a análise de diferentes temas.

Assembleia de Turma

Trata-se de uma estratégia conduzida pelo diretor de turma, professor titular ou educador, que incentiva a participação democrática ativa na escola, promovendo valores como entreajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade.

No início do ano letivo, cada turma elege uma mesa da assembleia, composta por um Presidente e dois Secretários. O diretor de turma, professor titular ou educador acompanha este processo e apoia na elaboração das atas.

O trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de Turma, enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, deve ser considerado na avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Assembleia de Ano

No início do ano letivo, é escolhido um aluno entre os presidentes de turma para desempenhar a função de Presidente da Mesa da Assembleia de Ano.

Nesta assembleia, dá-se destaque à apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos e à reflexão sobre as atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Realiza-se uma sessão por ano letivo, no 2.º semestre, contando com a presença dos representantes dos encarregados de educação de cada turma e com os presidentes da associação de pais, que são convidados a assistir.

Assembleia de Ciclo/Escola

As assembleias de ciclo/escola são momentos dedicados à discussão de questões identificadas pelas turmas sobre a vida escolar. Realizam-se duas vezes por ano letivo, uma em cada semestre.

Apenas os presidentes de turma participam ativamente nestas assembleias, os representantes dos encarregados de educação de cada turma e os presidentes da associação de pais, que são convidados a assistir.

A presidência da assembleia é assumida por um aluno escolhido entre os presidentes das assembleias de ano.

Avaliação pedagógica e calendário escolar

Avaliar é, acima de tudo, uma ferramenta para aprender. No Agrupamento, os critérios de avaliação, assim como a diversidade de estratégias e instrumentos utilizados, refletem a ideia de que a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem. Cada momento é uma oportunidade para aprender, avaliar e ensinar. Os critérios estabelecidos servem como referenciais comuns para todos os anos de escolaridade e disciplinas.

Dessa forma, a avaliação deve centrar-se no percurso de aprendizagem e não apenas no resultado final, permitindo aperfeiçoar o ensino e promover a autonomia dos alunos. Com o apoio dos professores, os alunos tornam-se participantes ativos na construção do seu conhecimento.

Esta abordagem requer a adaptação dos instrumentos e momentos de avaliação ao calendário escolar, organizado em dois semestres, com quatro momentos de análise do progresso dos alunos. O processo avaliativo envolve a recolha contínua de informação, envolvendo alunos, docentes, pais e encarregados de educação para ajustar estratégias e melhorar aprendizagens.

Dão-se especial importância a apresentações orais e escritas, ao uso de tecnologias, à recolha de evidências e à observação contínua das aprendizagens. Além disso, as rubricas de avaliação desempenham, cada vez mais, um papel fundamental na clarificação dos critérios e na transparência do processo avaliativo.

“Ciências na Nossa Serra”

Este projeto resulta de uma parceria com a ACM | YMCA Camp Alambre e tem como objetivo criar experiências de aprendizagem que aproximam o currículo nacional da realidade local. Através do contacto direto com o ambiente, os alunos de diferentes níveis de ensino desenvolvem competências transversais essenciais, alinhadas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tornando a aprendizagem mais prática e significativa.

“Carteira das Nossas Experiências”

Trata-se de um conjunto de atividades experimentais a realizar por todos os alunos, no pré-escolar e em todos os anos de escolaridade.

“Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”

Nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar é incentivado por meio da realização de Cenários de Aprendizagem, planificado pelas Equipas Educativas. Esses cenários visam desenvolver competências essenciais de diversas disciplinas.

Um professor assume a coordenação das atividades nessas oficinas, contando, sempre que possível, com a participação de docentes de diferentes áreas do currículo.

Plano Individual de Trabalho (PIT) - 1.º ciclo

Documento que orienta as aprendizagens de cada aluno. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num período de tempo definido de acordo com a maturidade do aluno. Promove a avaliação pedagógica, o trabalho colaborativo, o desenvolvimento da autonomia e valoriza os processos de autorregulação.

Plano de Trabalho - 2.º e 3.º Ciclos

Instrumento que orienta as aprendizagens de cada aluno, promovendo o trabalho colaborativo e a valorização dos processos de autorregulação. Este plano é desenvolvido nas horas destinadas ao Trabalho Autónomo Orientado (TAO). A sua estrutura contempla as seguintes componentes: aprendizagens essenciais; tarefas a realizar por disciplina; recursos a mobilizar e autoavaliação das aprendizagens essenciais.

Trabalho Autónomo Orientado - 2.º e 3.º ciclos

No 2.º ciclo, o Trabalho Autónomo Orientado está organizado em duas grandes áreas disciplinares: Línguas e Estudos Sociais e Matemática e Ciências. Já no 3.º ciclo, abrange cinco áreas: Português, Línguas Estrangeiras, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Físico-Naturais.

Para assegurar que os alunos desenvolvem as aprendizagens essenciais de cada disciplina, contam com o acompanhamento de professores especializados nessas áreas. Essa abordagem permite a realização de atividades diferenciadas e um apoio mais personalizado.

Sempre que possível, os mesmos docentes acompanham conjuntos de duas turmas, o que facilita a orientação dos alunos no seu percurso de aprendizagem. Além disso, essas turmas são alocadas em salas próximas, favorecendo a mobilidade dos professores entre elas e possibilitando um acompanhamento mais eficaz por docentes de diferentes áreas.

Grupos dinâmicos

De forma a recuperar as aprendizagens dos alunos que transitam com insucesso a português e a matemática, reagrupando alunos temporariamente por grupos de aprendizagem.

A organização permite: reagrupar, temporariamente, os alunos em grupos flexíveis; conhecer, acompanhar e orientar de modo mais eficaz os alunos; monitorizar e partilhar informação precisa sobre o progresso e as dificuldades de cada aluno nas diferentes áreas curriculares.

Para a constituição destes grupos, no final do ano letivo anterior, são identificados os alunos com as aprendizagens a recuperar. Os alunos desenvolvem as suas aprendizagens de acordo com um plano de trabalho.

Tutoria - 2.º ciclo

A cada turma são atribuídos um ou dois tutores, que reúnem com os alunos que acompanham; monitorizam o Plano de Trabalho e partilham informações relativas aos seus tutorandos.

Supervisão Colaborativa Entre Pares

Num modelo de formação em contexto de trabalho, os professores organizam-se em pares e realizam observações mútuas das aulas, partilhando diferentes perspetivas e experiências com base num objetivo previamente definido. A supervisão pedagógica assenta na ideia de que o docente tem a capacidade de se desenvolver profissionalmente e de contribuir para que a escola seja um espaço de aprendizagem contínua e de melhoria para todos.

3.4. Organização curricular

As matrizes curriculares do 1.º, 2.º e 3.º ciclos encontram-se no anexo 2.

3.5. Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns no Agrupamento para todos os anos e disciplinas e são os seguintes: a) Conhecimento e compreensão; b) Aplicação de conhecimentos.

Para cada critério são definidos os perfis de aprendizagem tendo em atenção as áreas de competências do perfil dos alunos à saída do ensino básico e os domínios transversais trabalhados nas várias disciplinas. Os perfis de aprendizagem, por disciplina, estão divulgados na página eletrónica do Agrupamento. No anexo 3, encontra-se a matriz dos critérios de avaliação.

Os critérios de transição e de retenção foram definidos tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a evolução do processo educativo dos alunos numa lógica de ciclo (anexo 4).

3.5.1. Cidadania e Desenvolvimento (CeD)

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo CeD que integra as matrizes curriculares-base de todos os anos de escolaridade. No 1.º ciclo do ensino básico, a CeD é uma área de trabalho transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo. No 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, a CeD funciona como disciplina autónoma.

O modelo de operacionalização subentende três vertentes de desenvolvimento desta componente: a) Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade); b) Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclo EB); c) Globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

Tendo em conta as características desta componente, a avaliação tem lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação.

No 1.º ciclo, avaliação é da responsabilidade do Professor Titular de Turma e de outros que colaboraram no desenvolvimento dos temas específicos.

Nos 2.º e 3.º ciclos, avaliação é da responsabilidade de todo o conselho de turma na dimensão social e pessoal e do professor de Cidadania (e outros que colaboraram mais diretamente no desenvolvimento dos temas específicos) na dimensão cognitiva (conhecimentos).

No anexo 5, encontra-se o perfil de aprendizagem da Cidadania e Desenvolvimento onde se indicam, para cada item (em cada dimensão), descritores e perfis de desempenho, bem como os critérios de avaliação.

AÇÃO ESTRATÉGICA

4. Onde queremos chegar?

4.1. Objetivos e Metas

Efetuada o diagnóstico e analisados os dados do contexto escolar, definimos prioridades de intervenção traduzidas em objetivos e metas gerais que, em consonância com a visão, missão e valores atrás delineados, constituem uma referência comum.

Áreas de Intervenção prioritária	Objetivos gerais
Qualidade dos resultados	➔ Melhorar os resultados escolares e sociais
Práticas de ensino e envolvimento dos alunos no seu processo educativo	➔ Melhorar as práticas de ensino e o envolvimento dos alunos no processo educativo
Gestão de recursos materiais, humanos e de espaços escolares	➔ Melhorar a gestão de recursos materiais, humanos e de espaços escolares
Gestão administrativa e financeira	➔ Melhorar a gestão administrativa e financeira
Avaliação e regulação do Agrupamento	➔ Melhorar a avaliação e regulação do Agrupamento

Tendo em consideração os objetivos gerais, definimos, seguidamente, metas gerais conducentes à ação, dando, deste modo, forma ao Plano Estratégico de Ação que apresentamos no ponto seguinte.

Metas gerais para o triénio 25/28	Média de 22/25 (%) (valores de partida)	Metas gerais para o triénio 25/28 (%) (valores a atingir)
Reduzir em 1% o nº de alunos retidos por faltas.	0,7	0,64
Aumentar a percentagem do nº de alunos com sucesso pleno: 1% no 1.º ciclo e 2% no 2.º e 3.º ciclos.	1º Ciclo - 94,13 2º Ciclo - 82,09 3º Ciclo - 65,63	1º Ciclo - 95,07 2º Ciclo - 83,74 3º Ciclo - 66,94
Aumentar em 2% a percentagem do nº de classificações iguais ou superiores a 4/Bom nos 3 ciclos.	1º Ciclo - 82,45 2º Ciclo - 68,92 3º Ciclo - 54,05	1º Ciclo - 84,10 2º Ciclo - 70,30 3º Ciclo - 55,13
Aumentar a percentagem do nº de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto: 1% no 1.º e 2.º ciclos e 2% no 3.º ciclo.	1º Ciclo - 96,35 2º Ciclo - 93,85 3º Ciclo - 85,28	1º Ciclo - 97,31 2º Ciclo - 94,79 3º Ciclo - 86,98

4.2. Plano Estratégico de Ação

Neste plano dá-se ênfase às áreas de melhoria identificadas a partir da análise Swot e por elencar as medidas/ações essenciais para a concretização dos objetivos estratégicos. No sentido de facilitar a análise, as ações estão estruturadas em quatro domínios, por referência aos utilizados na avaliação externa, pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC): resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão; autoavaliação e regulação.

Domínio: RESULTADOS					
ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	MEDIDAS/AÇÕES	METAS	INDICADORES DE SUCESSO	FONTES (EVIDÊNCIAS) / RESPONSÁVEL PELA MONITORIZAÇÃO (R)
- Práticas de Ensino e Envolvimento dos alunos no seu processo educativo	- Reconhecer e valorizar práticas	- Divulgar o trabalho realizado, no boletim mensal “7 Partilhas”	- Divulgar 1 notícia por escola mensalmente, no boletim mensal “7 Partilhas”	Nº de notícias divulgadas por cada escola	“7 Partilhas” R: Responsável pelo boletim
- Qualidade dos resultados	- Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno	- Preparar para as provas finais, através de sessões de apoio	- Realizar 2 sessões de 100 minutos, por turma, para preparação para as provas finais	Nº de sessões de apoio por turma	Mapas afixados R: Direção
	- Promover a inclusão de todos os alunos	- Dinamizar clubes e grupos equipa de Desporto Escolar (DE) - Promover projetos no âmbito da ética do cuidado	- 70% dos alunos inscritos nos clubes/DE não regista retenção por faltas	Média total dos clubes em relação a: (nº de alunos inscritos num clube que não ficaram retidos por faltas/ nº total de alunos do clube X 100)	Balanço final do clube /DE R: Responsáveis pelos clubes/DE
		- Promover ações de reconhecimento do mérito	- 3 iniciativas anuais destinadas a valorizar o mérito educativo, através da atribuição de diplomas, prémios e divulgação de ações e resultados	Nº de iniciativas anuais	Plano de atividades (PAA) R: Secção do Conselho Pedagógico (CP)
	- Melhorar os resultados no domínio da Linguagem e da	- Criar momentos lúdicos para promover a autonomia e estímulo para a comunicação oral e leitura: hora do conto; maleta das histórias;	- Melhorar os resultados no domínio da Linguagem e da Abordagem à Escrita no Pré-escolar em relação ao ano anterior	Gráficos da análise estatística do Observatório de Qualidade (OQ)	Relatório estatístico do OQ

	Abordagem à Escrita no Pré-escolar	leitura vai e vem; jogos diversos			R: OQ
Domínio: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO					
ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	MEDIDAS/AÇÕES	METAS	INDICADORES DE SUCESSO	FONTES (EVIDÊNCIAS) / RESPONSÁVEL PELA MONITORIZAÇÃO (R)
-Qualidade dos resultados	- Envolver as famílias no processo educativo	- Apoiar os E.E., por parte dos professores titulares de turma/diretores de turma, na análise dos Relatórios Individuais das Provas ModA	- 1 reunião anual para apoiar os E.E., na análise dos Relatórios Individuais das Provas ModA	Nº de reuniões realizadas com ordem de trabalhos de análise dos Relatórios Individuais das Provas ModA	Atas R: Direção
		- Analisar os resultados escolares pelo Professor Titular/ Diretor de Turma (DT) com os E.E.	- 2 reuniões anuais para analisar os resultados escolares pelo Professor Titular/ Diretor de Turma (DT) com os E.E.	Nº de reuniões realizadas com ordem de trabalhos de análise dos resultados escolares pelo Professor Titular (PT)/ Diretor de Turma (DT) com os E.E.	Atas R: Direção
		- Informar os encarregados de educação sobre a evolução do aluno, de forma descritiva, sem classificação, nos momentos de avaliação intercalar	- 100% das avaliações intercalares com apreciações registadas sobre a evolução do aluno, de forma descritiva, sem classificação, nos momentos de avaliação intercalar	Médias de todas as turmas em relação a: (Nº de avaliações intercalares sem registo descritivo sobre a evolução do aluno/ Nº total de avaliações intercalares X 100)	Registos de avaliação validados pelo DT/PT R: DT/PT
		- Identificar as áreas a melhorar ou a consolidar nas avaliações semestrais, para os alunos com níveis inferiores a três, no 2.º e 3.º ciclos	- 100% das avaliações semestrais com identificação das áreas a melhorar ou a consolidar em relação aos alunos com níveis inferiores a três, no 2.º e 3.º ciclos	Médias de todas as turmas em relação a: (Nº de avaliações semestrais com identificação das áreas a melhorar ou a consolidar em relação aos alunos com níveis inferiores a três, no 2.º e 3.º ciclos / Nº total de avaliações semestrais X 100)	Registos de avaliação validados pelo DT R: DT
- Qualidade dos resultados	- Avaliar para a aprendizagem	- Clarificar o que se pretende que os alunos aprendam, como vão ser avaliados e os critérios de avaliação	- 100% dos docentes informa os alunos sobre as aprendizagens a realizar, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis de	Nº de docentes que informa os alunos sobre as aprendizagens a realizar, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis	Questionário R: Secção do CP

			desempenho	de desempenho / N° de docentes que respondeu ao questionário X 100	
		- Utilizar técnicas de <i>feedback</i> , no sentido de reorientar o raciocínio dos alunos e a ação do professor	- 100% dos docentes utiliza técnicas de <i>feedback</i> e/ou <i>feedforward</i>	N° de docentes que utiliza técnicas de <i>feedback</i> e/ou <i>feedforward</i> / N° de docentes que respondeu ao questionário X 100	Questionário R: Secção do CP
- Qualidade dos resultados	- Desenvolver o currículo com articulação curricular	- Promover reuniões de articulação curricular: pré-escolar/1.º ano; 4.º ano/professores de Port./Mat./HGP/CNA do 5.º ano; docentes de Port./Mat. do 2.º e 3.º ciclos	- 1 reunião anual de articulação curricular: pré-escolar/1.º ano; 4.º ano/professores de Port./Mat./HGP/CNA do 5.º ano; docentes de Port./Mat. do 2.º e 3.º ciclos	N° de reuniões anuais de articulação curricular	Atas R: Direção
		- Diagnosticar pontos fortes e fragilidades, articular estratégias para melhorar resultados: pré-escolar/1.º ano; 4.º ano/conselhos de turma (CT) do 5.º ano; DT do 6.º ano/CT do 7.º ano	- 1 reunião anual para diagnosticar pontos fortes e fragilidades, articular estratégias para melhorar resultados: pré-escolar/1.º ano; 4.º ano/conselhos de turma (CT) do 5.º ano; DT do 6.º ano/CT do 7.º ano	N° de reuniões anuais	Atas R: Direção
- Qualidade dos resultados	- Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno	- Promover Grupos Dinâmicos nas disciplinas e/ou componente currículo de Port. e/ou Mat.	- 50% dos alunos que integram os grupos dinâmicos obtém sucesso na disciplina/ componente currículo	Média de todos os grupos dinâmicos em relação a: (n° de alunos do grupo dinâmico que teve sucesso na disciplina apoiada/n° total de alunos desse grupo X 100)	Atas R: Direção
		- Realizar atividades experimentais da “Carteira das Nossas Experiências”	- Realizar todas as atividades experimentais previstas para cada ano de escolaridade e pré da “Carteira das Nossas Experiências”	N° de atividades realizadas/N° de atividades previstas x100	Recurso digital R: Responsável pela “Carteira das Nossas Experiências”
- Qualidade dos resultados	- Aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a 4/Bom	Coadjuvar turmas do 1.º e 2.º anos em Português	- 70% dos alunos obtém classificação igual ou superior a Bom em Português	Média de todas as turmas com coadjuvação a Português em relação a: (n° de alunos da turma que teve Bom ou Muito Bom em Português/n° total de alunos da turma X 100)	Estatística R: OQ
- Qualidade dos resultados	- Aumentar a taxa de alunos	- Dinamizar tutorias curriculares	- 100% dos alunos e docentes referem-se à tutoria como espaço	N° de alunos e docentes que se referem à tutoria como espaço	Questionário

	que terminam cada ciclo no tempo previsto.		orientador e de acompanhamento de aprendizagens	orientador e de acompanhamento de aprendizagens/Nº total de alunos e docentes que lecionam tutoria X 100	R: Secção do CP
- Qualidade dos resultados	- Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Valorizar as BE, enquanto elementos potenciadores de aprendizagens integradoras, ao nível das competências de leitura	- 4 atividades mensais de leitura “Para e lê”, para todas as turmas/grupos - 1 roteiro mensal de atividades de leitura para dinamização em família, em todos os grupos do pré-escolar e turmas do 1º ano	Nº total de atividades mensais “Para e lê” realizadas/Nº turmas Nº total de atividades mensais realizadas /Nº turmas	- PAA R: Secção do CP
		- Atribuir desdobramento nas turmas em que no ano letivo anterior tenham tido mais de 50% de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática, de acordo com a disponibilidade de crédito horário	- 100% das turmas em que no ano letivo anterior tenham tido mais de 50% de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática, têm desdobramento nessas disciplinas	Nº de turmas em que no ano letivo anterior tenham tido mais de 50% de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática a que foi atribuído desdobramento / nº total de turmas em que no ano letivo anterior tenham tido mais de 50% de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática X 100	Estatística do Observatório de Qualidade R: OQ
		- Promover a mentoria entre pares no 2.º e 3.º ciclos	- 1 aluno mentor, do 6.º ao 9ºano; 1 aluno mentorado do 5.º ao 8.º ano	Nº de alunos mentores e nº de alunos mentorados	Atas R: Direção
- Envolvimento dos alunos no seu processo educativo	- Avaliar para a aprendizagem	- Proporcionar a autoavaliação e a avaliação entre pares	- 100% dos docentes utiliza, regularmente, técnicas de auto e heteroavaliação	Nº de docentes que utiliza regularmente, técnicas de auto e heteroavaliação / Nº de docentes que respondeu ao questionário X 100	Questionário R: Secção do CP
- Práticas de ensino - Qualidade dos resultados	- Avaliar para a aprendizagem - Promover a inclusão de todos os alunos	- Recorrer a diversos instrumentos / técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos	- 100% dos docentes utiliza mais do que três instrumentos diferentes e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos	Nº de docentes que utiliza mais do que três instrumentos diferentes e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos / Nº de docentes que respondeu ao questionário X 100	Questionário R: Secção do CP
- Práticas de ensino	- Consolidar as práticas de interdisciplinarid	- Promover as Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras	- Articulação, em média, entre cinco disciplinas/áreas do saber nos cenários de aprendizagem	Média das turmas em relação a: Nº de disciplinas/áreas do saber articuladas nos cenários de	Ata R: Direção

	ade.		desenvolvidos nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras de cada turma	aprendizagem desenvolvidos nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras/ nº turmas	
- Práticas de ensino	- Melhorar a prática letiva	- Promover o trabalho colaborativo dos docentes, a fim de assegurar a articulação curricular e pedagógica	- 100% dos docentes referem-se à reunião de equipa educativa como um espaço orientador e promotor do trabalho colaborativo	Nº de docentes que se referem à reunião de equipa educativa como um espaço orientador e promotor do trabalho colaborativo /Nº total de docentes X 100	Questionário R: Secção do CP
- Envolvimento dos alunos no seu processo educativo - Práticas de ensino - Qualidade dos resultados	- Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Promover o trabalho colaborativo entre alunos	- 100% dos alunos valoriza o trabalho colaborativo como forma de aprender	Média obtida nos questionários aplicados aos alunos em relação a: (Nº de alunos que respondeu que valoriza o trabalho colaborativo como forma de aprender/ nº total de alunos ou docentes que responderam X 100)	Questionário R: Secção do CP
- Práticas de ensino e envolvimento dos alunos no seu processo educativo	- Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Realizar atividades de orientação escolar e profissional	- 2 sessões anuais de atividades de orientação escolar e profissional	Nº de sessões de orientação escolar	PAA R: SPO
- Práticas de ensino e envolvimento dos alunos no seu processo educativo	- Consolidar as práticas de trabalho autónomo	- Promover o Trabalho Autónomo, através do Plano Individual de Trabalho, no 1º ciclo.	- 100% dos docentes trabalha com PIT, no 1º ciclo.	Nº de docentes que trabalha com PIT / Nº total de docentes titulares X 100	Questionário R: Secção do CP
		- Promover o Trabalho Autónomo Orientado (TAO) nas disciplinas de Português, Inglês, HGP, Matemática e Ciências Naturais, no 2º ciclo e em Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Naturais, no 3.º ciclo.	- 100% dos docentes trabalha através de TAO, nas disciplinas de Português, Inglês, HGP, Matemática e Ciências Naturais, no 2º ciclo e em Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Naturais, no 3.º ciclo.	Nº de docentes que trabalha através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular / Nº total de docentes que lecionam as disciplinas previstas na matriz curricular para trabalhar com TAO X 100	Questionário R: Secção do CP
Domínio: LIDERANÇA E GESTÃO					
ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	MEDIDAS/AÇÕES	METAS	INDICADORES DE SUCESSO	FONTES (EVIDÊNCIAS) / RESPONSÁVEL PELA

					MONITORIZAÇÃ O (R)
- Gestão administrativa e financeira	- Modernizar o processo administrativo	- Armazenar as atas dos departamentos e Conselho Pedagógico digitalmente, em PDF	- 100% das atas dos departamentos e Conselho Pedagógico são armazenadas digitalmente, em PDF	Nº de atas dos departamentos e Conselho Pedagógico armazenadas digitalmente, em PDF	Pasta digital do servidor R: Direção
- Gestão administrativa e financeira	- Agilizar a comunicação interna e externa	- Difundir as normas de acesso à informação para a comunidade educativa	- 1 plano de comunicação com as normas de acesso à informação para a comunidade educativa difundido na comunidade educativa	Divulgação do plano de comunicação	Página Web do Agrupamento R: Direção
		- Difundir o guião de procedimentos administrativos	- 1 guião de procedimentos administrativos difundido na comunidade educativa	Divulgação guião de procedimentos administrativos	Página Web do Agrupamento R: Direção
		- Encaminhar o despacho administrativo por email para os docentes	- A totalidade do despacho administrativo da Diretora, que não carece de arquivo nos processos individuais, é encaminhado por email para os docentes, via assessoria	Nº de referências a despacho administrativo da Diretora, que não carece de arquivo nos processos individuais, não encaminhado por email para os docentes, via assessoria	Email Assessoria R: Direção
		- Utilizar email institucional na comunicação interna e externa	- 100% dos alunos, docentes e não docentes têm conta de correio eletrónico institucional	Lista de emails institucionais	Email da Assessoria R: Direção
- Gestão financeira	- Promover uma cultura de segurança	- Realizar ações de sensibilização para prevenir comportamentos geradores de acidentes	- Realizar 2 ações de sensibilização para prevenir comportamentos geradores de acidentes	Nº de ações de sensibilização realizadas	PAA R: Secção do PAA
- Gestão de recursos materiais e de espaços escolares	- Colmatar necessidades dos alunos e das escolas	- Articular com parceiros para rentabilizar recursos e encontrar respostas para as necessidades dos alunos e dos espaços físicos das escolas	- 1 resposta anual de articulação com parceiros para rentabilizar recursos e encontrar respostas para as necessidades dos alunos e dos espaços físicos das escolas	Nº de projetos/reuniões de articulação	Emails R: Direção
- Gestão de recursos materiais e de espaços escolares	- Promover a participação dos alunos na escola e assunção de responsabilidades	- Envolver a Associação de Estudantes em dinâmicas de governança, como: implementação de campanhas sobre a preservação dos espaços e bens comuns e	- Envolver a Associação de Estudantes em 1 campanhas de sensibilização sobre a preservação dos espaços e bens comuns e sensibilização para as regras de	Nº de atividades de sensibilização	PAA R: Secção do CP

		sensibilização para as regras de conduta na escola	conduta na escola		
- Gestão de recursos materiais, Humanos e de espaços escolares	- Consolidar o sentido de pertença ao Agrupamento	- Utilizar o logótipo do Agrupamento em material escolar	- Utilizar o logótipo do Agrupamento em 2 tipos diferentes de material escolar	Nº de materiais com o logótipo do Agrupamento disponíveis na papelaria	Papelaria do Agrupamento R: Direção
		- Organizar eventos que fomentem uma identidade partilhada	- Organizar pelo menos 1 evento anual que fomente uma identidade partilhada	Nº de eventos anuais	PAA R: Secção do CP
		- Modernizar o logótipo do Agrupamento	- Eleição de 1 novo logótipo para o Agrupamento	Nº de logótipos designados para o Agrupamento	Ata do Conselho Pedagógico R: Secção do CP
- Gestão de recursos humanos	- Prevenir a indisciplina e abandono	- Capacitar os assistentes operacionais para situações de indisciplina e de risco dos alunos	- Pelo menos 1 ação de formação para capacitar os assistentes operacionais para situações de indisciplina e de risco dos alunos	Nº de ações de formação	PAA R: Secção do CP
		- Difundir a tipificação das infrações disciplinares à comunidade escolar	- 1 documento orientador com critérios a tipificar as infrações disciplinares, divulgado à comunidade escolar	Nº de documentos com tipificação das infrações disciplinares divulgados	Página Web Agrupamento R: Direção
- Gestão de recursos humanos	- Promover a felicidade e o bem-estar	- Proporcionar atividades ou recursos materiais para animação dos intervalos	- 1 atividade semanal ou 2 recursos materiais diferentes para animação dos intervalos	Nº de recursos materiais disponíveis nos intervalos	Folha de requisição de jogos R: Direção
		- Proporcionar dinâmicas de grupo/eventos fortalecedores da amizade e relações interpessoais	- 3 dinâmicas de grupo/eventos anuais fortalecedores da amizade e relações interpessoais	Nº de dinâmicas de grupo/eventos anuais	PAA R: Secção do CP
- Gestão de recursos humanos	- Promover lideranças intermédias participativas	- Designar um coordenador por equipa educativa e um representante dos coordenadores de equipa, por ciclo	- 9 coordenadores de equipa educativa e 3 representantes por ciclo	Nº de coordenadores de equipa educativa	Lista de cargos R: Direção
- Gestão de recursos	- Melhorar o nível	- Realizar reuniões com o Pessoal	- 2 reuniões anuais realizadas pela	Nº de reuniões anuais	PAA

humanos	de envolvimento do pessoal não docente nas atividades do agrupamento	Não Docente para envolver todos no sucesso educativo	Direção com o Pessoal Não Docente		R: Secção do CP
- Envolvimento dos alunos no seu processo educativo	- Promover a participação na escola e assunção de responsabilidades	- Dinamizar o processo eleitoral para a Associação de Estudantes	- 1 lista anual a participar no processo eleitoral para a Associação de Estudantes	Nº de Listas de candidatura no processo eleitoral	Listas de candidatura R: Direção
		- Dinamizar sessões formativas com os Delegados de Turma do 2º e 3º ciclo sobre o Estatuto do Aluno, Regulamento Interno e PE	- 1 sessão formativa anual dinamizada pela Direção com os Delegados de Turma do 2º e 3º ciclo sobre o Estatuto do Aluno, Regulamento Interno e PE	Nº de sessões anuais realizadas	Atas R: Direção
		- Realizar assembleias de escola/ciclo/ano e de turma (AT)	- 1 AT semanal no 1.º e 2.º ciclo e pelo menos 1 mensal no 3.º ciclo; 1 assembleia de ano no 2.º semestre; 2 assembleias de escola no 1.º ciclo e 2 assembleias de ciclo no 2.º e 3.º ciclos	Nº de assembleias de turma; nº de assembleias de ano; nº de assembleias de escola/ciclo anuais	Atas R: Direção
- Práticas de ensino	- Aumentar o impacto da formação dos recursos humanos	- Partilhar boas práticas em sessões que envolvam todos os docentes	- 1 partilha anual de boas práticas em sessão que envolva todos os docentes	Nº de sessões de partilha de boas práticas, envolvendo todos os docentes	PAA R: Secção do CP
		- Partilhar boas práticas e/ou ações de formação nas reuniões de Equipa Educativa e/ou de Departamento	- 2 partilhas anuais de boas práticas e/ou ações de formação nas reuniões de Equipa Educativa e/ou de Departamento	Média do Nº de partilhas de boas práticas e/ou ações de formação nas reuniões de Equipa Educativa e/ou de Departamento	PAA R: Secção do CP
- Práticas de ensino	- Diversificar a oferta educativa	- Promover uma estreita articulação entre os Conservatórios e a Escola, de forma a que os horários sejam organizados para a frequência do Conservatório e que a avaliação no Conservatório seja realizada de acordo com a semestralidade	- Organização dos horários das turmas com Ensino Articulado com pelo menos 3 manhãs/tardes livres para a frequência das disciplinas em Setúbal/Palmela	Nº de manhãs/tardes livres	Horários das turmas do Ensino Articulado R: Direção
		- Apresentar candidatura ao Português Língua de Acolhimento (PLA) e Educação e Formação de	- Oferta de pelo menos 1 turma anual de EFA e de PLA	Nº de turmas de PLA e EFA	Horários das turmas de Educação de

		Adultos (EFA)			Adultos R: Direção
		- Criar uma oferta diferente nos 3 anos do 3º ciclo na disciplina de Complemento à Educação Artística	- Oferta da disciplina de Complemento à Educação Artística: 7º ano - Arte e Movimento; 8º ano - Oficina de Artes; 9º ano - Arte e Tecnologias	Matriz curricular do 3º ciclo com indicação da oferta na disciplina de Complemento à Educação Artística	Horários das turmas R: Direção
- Qualidade dos resultados	- Promover a inclusão de todos os alunos	- Implementação do Plano de acolhimento a alunos de PLNM e alunos migrantes no sistema educativo português	- 1 reunião inicial de acolhimento ao aluno que ingressa no sistema educativo português pela 1ª vez	Nº de reuniões de acolhimento	Ficha de recolha de informação; Ficha de Diagnóstico R: Direção
	- Desenvolver projetos que promovam a qualidade das aprendizagens	- Desenvolver parcerias com outras escolas para partilha de conteúdos educativos e/ou de gestão, no âmbito dos projetos eTwinning, Erasmus+ ou outros	- 1 projeto anual de eTwinning e/ou candidatura a Erasmus+	Nº de projetos eTwinning e/ou candidatura Erasmus+	Plataformas R: Direção
- Qualidade dos resultados	- Promover a inclusão de todos os alunos	- Realizar sessões de sensibilização para os princípios e valores da educação inclusiva	- 3 ações anuais de sensibilização para os princípios e valores da educação inclusiva	Nº de ações de sensibilização	PAA R: Secção do CP
- Gestão de recursos materiais, humanos e de espaços	- Melhorar o nível de envolvimento dos encarregados de educação e parceiros locais nas atividades do agrupamento	- Promover um espaço comum para alunos migrantes e suas famílias melhorarem as competências linguísticas de Português	- 1 espaço semanal para alunos migrantes e suas famílias melhorarem as competências linguísticas de Português	Nº de espaços comuns para alunos e famílias	PAA R: Secção do CP
		- Convocar os E.E. para as reuniões de avaliação semestral	- 70% de participação dos E.E. em reuniões com o diretor de turma/professor titular/educador	- Média de todas as turmas/grupos do Agrupamento em relação a: (Nº E.E. que participam na reunião/nº total de EE da turma X 100)	PCT/PCG R: Coordenador dos DTs, Coordenador de Departamento do 1º ciclo e pré

		- Realização de uma reunião de início de ano letivo, entre a Diretora e os pais e encarregados de educação do 1.º e 5.º ano	- 70% de participação na reunião de início de ano letivo, entre a Diretora e os pais e encarregados de educação do 1.º e 5.º ano	- Média de todas as turmas/grupos do Agrupamento em relação a: (Nº E.E. que participam na reunião/nº total de EE da turma X 100)	Folhas de presença R: Direção
Domínio: AUTOAVALIAÇÃO E REGULAÇÃO					
ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	MEDIDAS/AÇÕES	METAS	INDICADORES DE SUCESSO	FONTES (EVIDÊNCIAS) / RESPONSÁVEL PELA MONITORIZAÇÃO O (R)
- Avaliação e regulação do Agrupamento	- Acompanhar regularmente o impacto das medidas implementadas para aferir a sua eficácia e reajustá-las conforme necessário	- Analisar e refletir sobre os Relatórios de Escola das provas ModA nos Departamentos	- Melhorar a taxa de sucesso nas disciplinas envolvidas em relação aos resultados obtidos no ano anterior (o das provas)	- Dados do Observatório de Qualidade (OQ)	Atas R: Direção
		- Concentrar a avaliação de todas as medidas educativas e projetos, num relatório anual (RAA)	- 1 Relatório Anual de Autoavaliação	RAA aprovado em Conselho Geral	RAA R: Direção
		- Refletir e definir estratégias de atuação acerca dos resultados da autoavaliação de Agrupamento, no Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares	- 1 reunião anual de Conselho Pedagógico e 1 reunião anual de Departamento com análise do RAA e definição de estratégias de atuação	Ordem de trabalhos das reuniões de Conselho Pedagógico e de Departamentos Curriculares, com indicação de análise do RAA	Atas R: Direção
		- Monitorizar, analisar e refletir semestralmente sobre os resultados escolares e sociais em Conselho Pedagógico e Departamento	- 2 reuniões de análise dos resultados escolares e sociais, em Conselho Pedagógico e Departamento, com definição de estratégias de melhoria do sucesso escolar	Nº de reuniões de Conselho Pedagógico e Departamento com ordem de trabalhos para análise dos resultados escolares e sociais	Atas R: Direção
- Gestão de Recursos Materiais, Humanos e de Espaços Escolares	- Melhorar o nível de envolvimento dos encarregados de educação e parceiros locais nas atividades do agrupamento	- Apresentar aos E.E. e assistentes operacionais o relatório de autoavaliação	- 1 reunião anual para apresentação do RAA aos E.E. e A.O.	Nº de reuniões	Atas R: Direção

4.3. Plano de ação estratégica para a inclusão

4.3.1. Linhas de Atuação para a Inclusão:

-Criar uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova equidade e não discriminação.
-Implementar um modelo de intervenção multinível que ajuste currículo, práticas educativas e monitorização.
-Desenvolver medidas universais, seletivas e adicionais para atender às diversas necessidades dos alunos.
-Definir indicadores, através das equipas multidisciplinares, para avaliar a eficácia das medidas de inclusão.

4.3.2. Áreas de intervenção:

-Práticas pedagógicas
-Necessidades e potencialidades dos alunos

Práticas pedagógicas		
Objetivos	Estratégias/Ações	Indicadores/Instrumentos de Monitorização/Responsável
Consolidar práticas de diferenciação pedagógica	- Implementar o Plano de Trabalho/Plano Individual de Trabalho - Fazer avaliação formativa com <i>feedback</i> sistemático - Utilizar diferentes instrumentos de avaliação	-Nº de docentes que trabalha com PIT / Nº total de docentes titulares X 100 -Nº de docentes que trabalha através de TAO, nas disciplinas previstas na matriz curricular / Nº total de docentes que lecionam as disciplinas previstas na matriz curricular para trabalhar com TAO X 100 - Nº de docentes que utiliza técnicas de <i>feedback</i> e/ou <i>feedforward</i> / Nº de docentes X 100 - Nº de docentes que utiliza mais do que três instrumentos diferentes e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens dos alunos / Nº de docentes X 100 - Questionários (Secção do CP / Observatório de Qualidade) R: Elementos da EMAEI com assento no Conselho

		Pedagógico
Realizar uma abordagem flexível do currículo	- Desenvolver cenários de aprendizagem nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras	- Nº de disciplinas/áreas do saber articuladas nos cenários de aprendizagem desenvolvidos nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras/ nº de turmas - Balanço final do Diretor de Turma R: Elementos da EMAEI com assento no Conselho Pedagógico
Necessidades e potencialidades dos alunos		
Objetivos	Níveis de intervenção	Indicadores/Instrumentos de Monitorização/Responsável
Partilhar os princípios da educação inclusiva na comunidade escolar	- Realizar sessões de sensibilização da comunidade educativa, para os princípios e valores da educação inclusiva - Realizar reuniões de aconselhamento a docentes do grupo/turma para a implementação da diferenciação pedagógica e de práticas inclusivas em sala de aula	- Nº de ações de sensibilização - Nº de reuniões de aconselhamento - Plano de ação da EMAEI/PAA - Atas da EMAEI R: Coordenadora EMAEI
Identificar a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	As medidas de diferente nível são mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas. A definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas, na resposta às necessidades de cada criança ou aluno. - As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. - As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. - As medidas adicionais visam colmatar as dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados	- Nº de alunos sinalizados com medidas: • Universais e Seletivas • Universais, Seletivas e Adicionais - Atas dos conselhos docentes/turma/ Atas da EMAEI - Pautas - Registo de avaliação do aluno R: Elemento da Direção representado na EMAEI

	de apoio à aprendizagem e à inclusão. A avaliação das medidas universais são da competência do educador, Professor Titular de Turma, DT/Conselho de Turma e está prevista nos momentos de avaliação (reuniões ordinárias e sempre que se justifique).	
Implementar o Plano saúde Individual (PSI)	– Identificar as Necessidades de Saúde Especiais (NSE) – Integrar os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identificar as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem – Articular com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola – Apoiar a implementação do PSI e proceder à sua monitorização e eventual revisão	- Nº de alunos com PSI - Documentos PSI R: Elemento da Direção representado na EMAEI
Implementar adaptações ao processo de avaliação	Constituem adaptações ao processo de avaliação: a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio; b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital; c) A interpretação em LGP; d) A utilização de produtos de apoio; e) O tempo suplementar para realização da prova; f) A transcrição das respostas; g) A leitura de enunciados; h) A utilização de sala separada; i) As pausas vigiadas; j) O código de identificação de cores nos enunciados.	- Nº de alunos com adaptações ao processo de avaliação identificados em atas - Atas dos conselhos docentes/turma R: Elementos da EMAEI com assento no Conselho Pedagógico
Avaliar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Medidas Universais usufruídas pelos alunos: O educador / professor titular de turma / diretor de turma / professor da Turma decidem: • Identificar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que melhor se adequam à necessidade de cada aluno; • Manter a implementação das medidas; • Reformular a implementação das medidas quando estas se manifestam insuficientes e/ou inadequadas.	- Nº de alunos com medidas: • Universais e Seletivas • Universais, Seletivas e Adicionais - Nº de alunos retidos: • Universais e Seletivas • Universais, Seletivas e Adicionais - Atas dos conselhos docentes/turma/ Atas da EMAEI

	Alunos a usufruírem de Medidas Universais e Seletivas e/ou Medidas Universais, Seletivas e Adicionais) O educador/professor titular de turma /Diretor de turma em articulação com o Docente de Educação Especial decidem: • Manter a implementação das medidas; • Reformular a implementação das medidas quando estas se manifestam insuficientes e/ou inadequadas. O RTP, PEI e o PIT preveem os momentos de avaliação (reuniões ordinárias e sempre que se justifique).	- Pautas - Registo de avaliação do aluno - Fichas de monitorização semestral R: Elementos da EMAEI com assento no Conselho Pedagógico
--	---	---

4.3.2 Centro de Apoio à aprendizagem

Neste ponto apresentam-se as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão monitorizadas e avaliadas pela EMAEI, por escola, assim como a monitorização e avaliação dos recursos humanos utilizados nessas medidas, com vista à promoção da equidade e da inclusão.

Os responsáveis pela recolha de dados de cada medida articulam com a equipa EMAEI, para que esta obtenha as informações necessárias para as monitorizações. A equipa EMAEI, em articulação com a equipa de autoavaliação do Agrupamento analisam e refletem sobre os resultados.

A Coordenadora da EMAEI apresenta os resultados/ balanços das diversas estruturas que integram o CAA em Conselho Pedagógico, numa perspetiva de avaliação da eficácia das medidas implementadas.

Nível de intervenção - medida	Resposta educativa	Escola	Espaço onde decorre a medida e horário	Recursos Humanos e materiais envolvidos	Meta	Indicador de medida	Fontes	Responsável pela coordenação da medida
Universal	Atividade semanal de leitura “Para e lê”	Todas	Sala de aula de todas as turmas e grupos, horário a definir no início do ano letivo	Docentes Livros	4 atividades mensais de leitura “Para e lê”	Nº total de atividades mensais realizadas / (Nº turmas X 100	PAA da BE e questionário de avaliação anual	Professor Bibliotecário
Universal	Apoio tutorial específico	Escola Básica de	Sala 24 ou outra do bloco	Docentes do apoio tutorial	0% taxa de retenção por	Nº de alunos em situação de	Pautas de avaliação	Mediador Social e Comunitário

		Azeitão	E, 4 vezes por semana extracurricular	Manuais, Computador	faltas nos alunos apoiados	retenção por faltas nos alunos apoiados/nº total de alunos apoiados X 100		
Universal	Acolhimento e apoio a alunos de PLNM, nível 0	Todas	Sala aula da turma / Sala de aula do grupo de PLNM, na hora da disciplina de Port. da turma	Docente de PLNM Manuais, Computador	Integração do nível A1 no teste de proficiência linguística	Nº de alunos que integram o nível A1 no teste de proficiência linguística	Teste de proficiência	Coordenador de PLNM
Universal	Apoio a alunos de PLNM, níveis A1, A2, B1	Todas	Sala aula da turma / Sala de aula do grupo de PLNM, na hora da disciplina de Port. da turma	Docente de PORT ou PLNM Manuais, Computador	100% sucesso em PLNM	Nº de alunos com 100% sucesso em PLNM/Nº total de alunos com PLNM x 100	Pautas de avaliação	Coordenador de PLNM
Universal	Apoios individuais ou em pequenos grupos, em disciplinas do currículo	Todas, exceto JI	Sala a definir, extracurricular	Docentes do GR da disciplina a apoiar Manuais, cadernos, computador	100% sucesso nas disciplinas apoiadas	Nº de alunos com 100% sucesso nas disciplinas apoiadas/Nº total de alunos apoiados nessas disciplinas X 100	Pautas de avaliação	Coordenadores de Departamento
Seletiva	Apoio psicopedagógico	Todas	Sala de aula da turma, horário da turma	Docente do GR 910 Material escolar	Sucesso pleno no ano escolar	Nº de alunos com sucesso pleno/Nº total de alunos apoiados X 100	Pautas de avaliação e fichas de monitorização	Coordenadora da Educação Especial
Seletiva	Antecipação e reforço das	Todas	Sala de aula da turma,	Docentes	Sucesso na disciplina	Nº de alunos com sucesso na	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial

	aprendizagens		horário da turma	Material escolar		disciplina/Nº total de alunos apoiados X 100		
Seletiva	Adequações curriculares não significativas	Todas, exceto JI	Sala de aula da turma, horário da turma	Docente Material escolar	Sucesso na disciplina	Nº de alunos com sucesso na disciplina/Nº total de alunos apoiados X 100	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial
Seletiva	Apoio tutorial	Todas, exceto JI	Sala horário extra curricular	Docente Material escolar	Sucesso pleno no ano escolar	Nº de alunos com sucesso pleno/Nº total de alunos apoiados X 100	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial
Adicional	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Todas, exceto JI	Sala de aula da turma, horário definido no PEI	Docentes Material escolar	Aprovação em 100% das disciplinas frequentadas	Nº de alunos com 100% aprovação nas disciplinas frequentadas/Nº total de alunos ao abrigo da medida x 100	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial
Adicional	Adaptações curriculares significativas	Todas, exceto JI	Sala de aula da turma, horário definido no PEI	Docentes Material escolar	Aprovação em 100% das disciplinas frequentadas	Nº de alunos com 100% aprovação nas disciplinas frequentadas/Nº total de alunos ao abrigo da medida X 100	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial
Adicional	Implementação do Plano Individual de Transição	Escola Básica de Azeitão e outras entidades	Local e horário definido no PIT	Docentes Entidades protocoladas Material definido no PIT	100% de aprovação no final do ano letivo dos alunos com PIT	Nº de alunos aprovados/Nº total de alunos com PIT X 100	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial
Adicional	Implementação de metodologias e estratégias para o	EB de Azeitão	Sala 23 da EB de Azeitão, Sala U da	Docentes Material	100% aprovação no final do ano letivo dos alunos	Nº de alunos aprovados/Nº total de alunos em VEE X	Pautas de avaliação	Coordenadora da Valência de Ensino Estruturado (VEE)

	desenvolvimento do ensino estruturado (VEE)	Escola Básica da Brejoeira	Escola Básica da Brejoeira, horário do aluno definido no PEI	escolar	em VEE	100		
Adicional	Implementação de metodologias e estratégias para o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social - clube reciclar com arte	Todas, exceto JI	Sala 23, horário do aluno definido no PEI	Docentes Materiais recicláveis e de costura	100% sucesso na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD)	Nº de alunos com sucesso em CD/Nº total de alunos do clube X 100	Pautas de avaliação	Responsável pelo clube reciclar com arte
Adicional	Implementação de metodologias e estratégias para o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social - apoio do CRI	Todas, exceto JI	Sala horário do aluno	Terapeuta Materiais diversos	Sucesso pleno no ano escolar	Nº de alunos com sucesso pleno/Nº total de alunos apoiados X 100	Pautas de avaliação	Coordenadora da Educação Especial

4.3.3 Progressão e Certificação:

Alunos	Progressão
Alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e medidas seletivas	A progressão realiza-se nos termos definidos na lei.
Alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem sem alínea b) adequações curriculares significativas	A progressão realiza-se nos termos definidos na lei.
Alunos	Certificação
Alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem com adaptações curriculares significativas	A progressão realiza-se nos termos definidos no RTP, no PEI e no PIT (caso se aplique). Certificado onde consta: ciclo ou nível de ensino concluído; informação curricular relevante do PEI; as áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do PIT

REDES DE COOPERAÇÃO

5. *Quais os nossos parceiros?*

A responsabilidade pela educação pertence a toda a sociedade e não apenas a um grupo específico. Por isso, é essencial enfrentar os diversos desafios da Escola com esta visão abrangente. Assim, a criação e o fortalecimento de parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais tornam-se fundamentais para garantir um ensino de qualidade aos nossos alunos.

Autarquia:

Câmara Municipal de Setúbal
Junta de Freguesia de Azeitão

Instituições:

Agência de Energia e Ambiente da Arrábida
Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação
Associação Cultural Sebastião da Gama
Associação *Inspiring Girls* Portugal
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental
Associações de Pais e de Encarregados de Educação do Agrupamento
Azeitão *Car* Peugeot
Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão
Centro de Formação Ordem de Santiago
Centros Qualifica
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Confederação Nacional das Associações de Pais
Conservatório Regional de Palmela
Conservatório Regional de Setúbal
Eagle Intuition - Centro de Formação
Empresários para a Inclusão Social (EPIS)
Escola Profissional de Setúbal
Escola Segura/GNR
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Escolas do concelho
Fundação da Caixa Agrícola Costa Azul
Grupo Musical e Desportivo União e Progresso
Hospital Veterinário da Arrábida
Instituições de Educação e Formação de Professores
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
Instituto Padre António Vieira

Junior Achievement Portugal
Juventude Azeitonense
Rede de Bibliotecas Escolares
Rede Nacional de Clubes Ciência Viva
Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense
Unidade Local de Saúde da arrábida, E.P.E.
YMCA Setúbal
...

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

6. Como o avaliamos?

Conforme estipulado pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o Conselho Geral tem a responsabilidade de acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Educativo. Para esse fim, pode criar uma equipa específica composta por representantes da comunidade educativa.

Este órgão tem acesso a toda a informação e documentação relevante, emitindo recomendações sempre que necessário. Sendo um documento essencial para a orientação da atividade educativa, a avaliação intermédia permite analisar o desempenho da escola, identificar oportunidades de melhoria e estabelecer a relação entre as ações desenvolvidas e os resultados obtidos.

Os resultados da monitorização intermédia e da avaliação final são divulgados à comunidade educativa através do site do agrupamento e das reuniões dos diferentes órgãos e estruturas.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

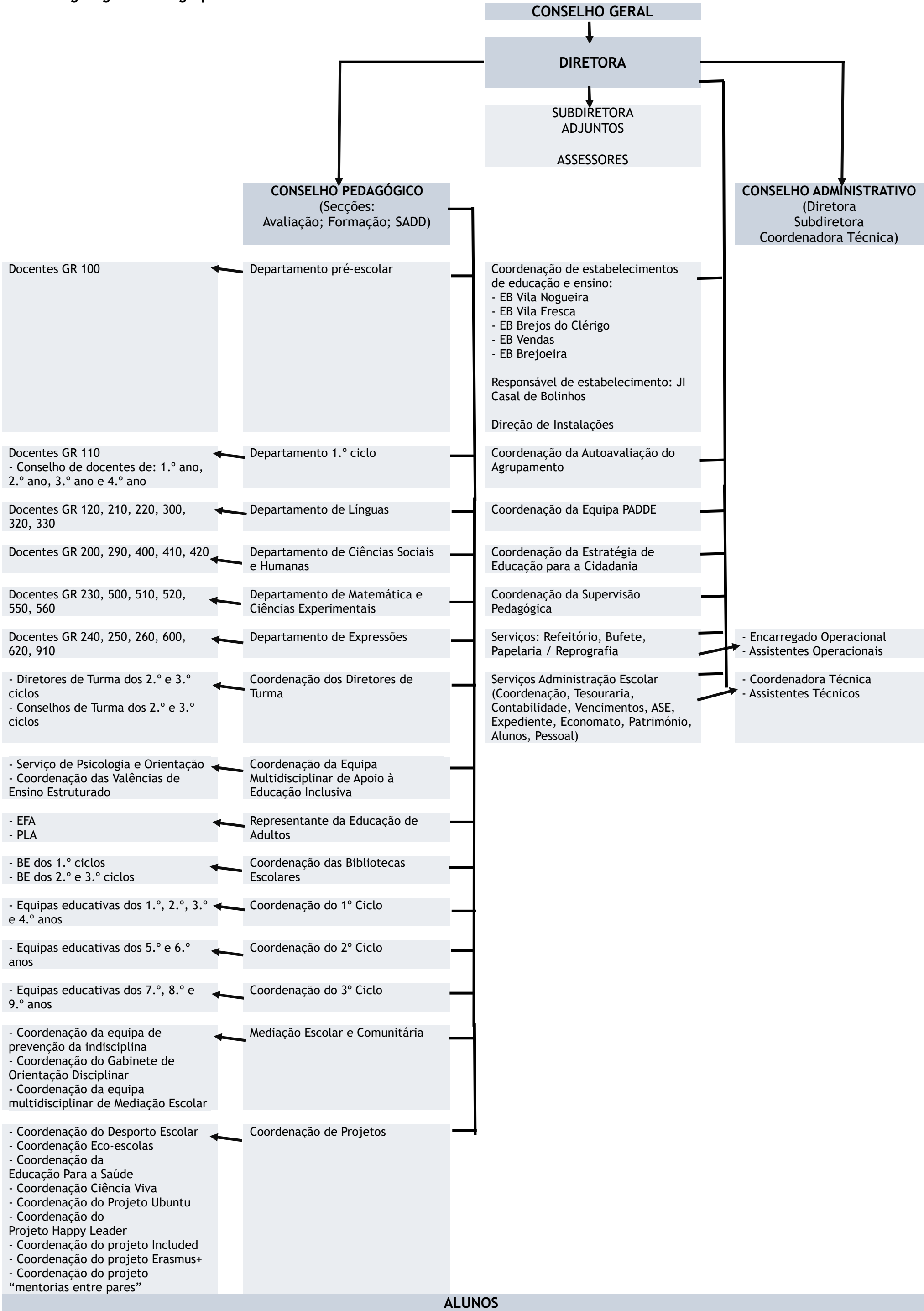
7. Como o divulgamos?

O Projeto Educativo é divulgado à comunidade educativa na página eletrónica do agrupamento, nas Bibliotecas Escolares e em cada um dos estabelecimentos de ensino.

Para garantir uma maior divulgação junto dos alunos, pais e encarregados de educação, este documento é também apresentado pelos Educadores, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma e Mediadores dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

APROVAÇÃO

Proposto pelo Conselho Pedagógico a 11 de junho de 2025	Aprovado pelo Conselho Geral a 15 de julho de 2025
Presidente do Conselho Pedagógico	Presidente do Conselho Geral



ANEXO 2 - Matrizes curriculares

1.º ciclo

Componentes de currículo	Carga horária semanal (em horas)
Português	7
Matemática	7
Estudo do Meio	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música)	4
Educação Física	1
Apoio ao Estudo	1.º e 2.º ano - 2 3.º e 4.º ano -0,5
Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)	1.º e 2.º ano - 1 3.º e 4.º ano -0,5
Inglês	1.º e 2.º ano - não tem 3.º e 4.º ano -2
Cidadania e Desenvolvimento (CD) a) TIC a)	Transversal
EMRC b)	1
Total	25
AEC c)	5
a) Áreas de integração curricular transversal. b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa. c) AEC de oferta obrigatória e frequência facultativa.	Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: 5 horas Outros tempos (inclui o Trabalho Individual): 20 horas

2.º ciclo

Componentes de currículo		Carga horária semanal (em minutos)
Línguas e Estudos Sociais	Português	250
	Inglês	150
	História e Geografia de Portugal	100
Matemática e Ciências	Matemática	250
	Ciências Naturais	100
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	100
	Educação Tecnológica	100
	Educação Musical	100
Cidadania e Desenvolvimento a)		25
TIC a)		25
Educação Física		150
EMRC b)		50
Total		1350 + 50 b)
Assembleia de turma c)		50
Tutoria c)		50
a) Disciplinas semestrais no mesmo tempo letivo. b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa. c) Componente de currículo de promoção do sucesso educativo de frequência obrigatória que utiliza tempo destinado ao Apoio Ao Estudo.		Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: 5 tempos Outros tempos (inclui o Trabalho Autónomo Orientado): 22 tempos

3.º ciclo

Componentes de currículo		Carga horária semanal (em minutos)
Português		200
Línguas Estrangeiras	Inglês	125
	Francês	125
Ciências Sociais e Humanas 7.º ano - 250 min. 8.º e 9.º ano - 200 min.	História	7.º ano - 125 8.º e 9.º ano - 100
	Geografia	7.º ano - 125 8.º e 9.º ano - 100
Matemática		200
Ciências Físico-Naturais 7.º ano - 250 min. 8.º e 9.º ano - 300 min.	Ciências Naturais b)	7.º ano - 125 8.º e 9.º ano - 150
	Físico-Química b)	7.º ano - 125 8.º e 9.º ano - 150
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	100
	Complemento à Educação Artística *: 7º Arte e Movimento 8º Oficina de Artes 9º Arte e Tecnologias	50
Cidadania e Desenvolvimento a) TIC a)		25
		25
Educação Física		150
EMRC c)		50
Total		1500 + 50 c)
Assembleia de turma d)		50
a) Disciplinas semestrais no mesmo tempo letivo. b) Disciplinas que funcionam em desdobramento no tempo de 100 min. c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa. d) Quinzenal		Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: 5 tempos Outros tempos (inclui o Trabalho Autónomo Orientado e o Trabalho experimental): 25 tempos
* 2025/26 e 2026/27 - 7º Arte e Movimento; 8º e 9º ano - Oficina de Artes 2027/28 - 7º Arte e Movimento; 8º Oficina de Artes; 9º Arte e Tecnologias		

ANEXO 3- Critérios de avaliação*

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PASEO)	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (PONDERAÇÃO)	PERFIL DE APRENDIZAGEM			DOMÍNIOS TRANSVERSAIS	PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (ajustar nos Departamentos à realidade de cada disciplina)	
		DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO					
		Bom/Muito Bom		Insuficiente			
A. Linguagem e textos. B. Informação e comunicação. C. Raciocínio e resolução de problemas. D. Pensamento crítico e pensamento criativo. E. Relacionamento interpessoal. F. Desenvolvimento pessoal e autonomia. G. Bem-estar, saúde e ambiente. H. Sensibilidade estética e artística. I. Saber científico, técnico e tecnológico. J. Consciência e domínio do corpo.	Conhecimento e compreensão (PONDERAÇÃO - definir em Departamento, por disciplina e ano)	Desenvolveu aprendizagens essenciais de conceitos e procedimentos relacionados com os temas/domínios trabalhados.		Desenvolveu algumas aprendizagens essenciais de conceitos e procedimentos relacionados com os temas/domínios trabalhados.		Ainda não desenvolveu aprendizagens essenciais de conceitos e procedimentos relacionados com os temas/domínios trabalhados.	(preencher nos Departamentos, por disciplina e ano) - Listas de verificação. - Registos episódicos/Incidentes críticos. - Apresentação oral de trabalhos escritos ou práticos. - Debates. - Ensaios. - Relatórios. - Análise de textos. - Leituras dramatizadas. - Fichas de resolução de exercícios. - Redação de textos. - Produção de um vídeo. -Realização de uma experiência científica. - Execução de uma música, de um desenho, de um gráfico, de um esquema, de um projeto, - Questionários (com perguntas de desenvolvimento ou respostas abertas; perguntas de seleção ou resposta fechada). - Testes em duas fases. - Testes em pares. - Atividades de pesquisa. - Portefólio ou Diário de aprendizagem. - Participação nos fóruns. - Participação em chats. - ...
	Aplicação de conhecimentos (PONDERAÇÃO - definir em Departamento, por disciplina e ano)	Aplicou os conhecimentos relacionados com os temas/domínios trabalhados.		Aplicou alguns dos conhecimentos relacionados com os temas/domínios trabalhados.		Ainda não aplicou os conhecimentos relacionados com os temas/domínios trabalhados.	

* Os domínios, temas e aprendizagens essenciais podem ser consultados na página eletrónica do agrupamento: <https://aveazeitao.pt/>

ANEXO 4 - Critérios de transição/retenção

Em conformidade com o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho e com a Portaria nº 223-A/2018 que procede à sua regulamentação, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no ensino básico, a evolução do processo educativo dos alunos assume uma lógica de ciclo.

ANOS NÃO TERMINAIS DE CICLO (1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos)	
Transição	Retenção
- A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico e enquadra-se numa lógica de ciclos de aprendizagem (ponto 1 do Artº 29º - do DL nº 55/2018 de 6 de julho).	- Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro (retenção por excesso de faltas injustificadas). - A título excecional, pode ser determinada a retenção de um aluno no mesmo ano de escolaridade (ponto 2, Artº 29º, DL nº 55/2018 de 6 de julho). Esta decisão implica a análise e fundamentação da situação e adoção de determinados procedimentos, em sede de conselho de docentes ou conselho de turma: 1. Aquando da análise deve ser ponderado e registado em ata: 1.1. Evolução do aluno quanto às medidas de apoio aplicadas em função das dificuldades detetadas (pt 3, Artº32º, portaria nº 223-A/2021 de 3 de agosto); 1.2. Percurso escolar: retenções; abandono escolar anterior; 1.3. Desfasamento da idade do aluno em relação ao ano de escolaridade. 2. A decisão de transição ou não transição do aluno deverá resultar de um consenso dos membros que integram o Conselho de Turma/Conselho de Docentes. Se tal se verificar impossível terá de se recorrer à votação, em que nenhum dos membros se poderá abster. A votação é nominal sendo registados os votos a favor e contra e as deliberações são tomadas por maioria absoluta. Em caso de empate, o Diretor de Turma tem voto de qualidade. Na ata devem ficar registadas as deliberações e a respetiva fundamentação. 3. Elaboração de uma planificação curricular que apresente as medidas multinível de acesso ao currículo, definindo as estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens.

ANOS TERMINAIS DE CICLO (4.º, 6.º, 9.º anos)	
Aprovação	Retenção/Não aprovação
O aluno progride e obtém a menção Aprovado, se estiver numa das seguintes condições: a) No 1.º ciclo, tiver obtido: - Menção igual ou superior a Suficiente em todas as disciplinas; - Menção Insuficiente numa disciplina; - Menção Insuficiente em duas disciplinas, desde que não sejam cumulativamente Português/ Português Língua Não Materna (PLNM) / Português Língua Segunda (PL2) e Matemática. b) Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido: - Classificação igual ou superior a 3 em todas as disciplinas; - Classificação inferior a 3 numa disciplina; - Classificação inferior a 3 em duas disciplinas, desde que não sejam cumulativamente Português/PLNM/PL2 e Matemática.	O aluno não progride e obtém a menção Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições: a) No 1.º ciclo, tiver obtido: - Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática; - Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas. b) Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido: - Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática; - Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas. No final do 3.º ciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico geral implica a sua não aprovação neste ciclo.

ANEXO 5- Perfil de aprendizagem de Cidadania e Desenvolvimento

PERFIL DE APRENDIZAGEM DESCRIPTORIOS/NÍVEIS DE DESEMPENHO

DIMENSÃO COGNITIVA (CONHECIMENTOS) - 50%

1. AQUISIÇÃO E COMPREENSÃO DE CONHECIMENTOS

Desenvolveu as aprendizagens essenciais sobre os temas trabalhados.	B
Desenvolveu algumas aprendizagens essenciais sobre os temas trabalhados.	S
Ainda não desenvolveu aprendizagens essenciais sobre os temas trabalhados.	I

2. APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Desenvolveu as aprendizagens essenciais sobre os temas trabalhados.	B
Desenvolveu algumas aprendizagens essenciais sobre os temas trabalhados.	S
Ainda não desenvolveu aprendizagens essenciais sobre os temas trabalhados.	I

DIMENSÃO SOCIAL E PESSOAL - 50%

1. PARTICIPAÇÃO, AUTONOMIA E COOPERAÇÃO COM OS OUTROS

Desenvolveu as competências esperadas.	B
Desenvolveu algumas das competências esperadas.	S
Ainda não desenvolveu as competências esperadas.	I

2. ORGANIZAÇÃO E RESPEITO PELAS REGRAS

Desenvolveu as competências esperadas.	B
Desenvolveu algumas das competências esperadas.	S
Ainda não desenvolveu as competências esperadas.	I

OBSERVAÇÃO: no descritor correspondente ao Bom, para os vários itens, o professor poderá atribuir a menção de Muito Bom (MB) quando o aluno revele qualidades excelentes que mereçam essa distinção.

Critérios de Avaliação:

1.º Ciclo

1- No 1.º CEB, em cada dimensão, a menção global atribuída obtém-se por média simples dos pontos obtidos em cada item (MB, B, S, I).

2- A dimensão social e pessoal é avaliada pelo Professor Titular de Turma (PTT), ouvidos os docentes com os quais colaborou de forma direta e transversal no aprofundamento dos referidos temas.

3- A dimensão cognitiva (conhecimentos) é avaliada no contexto dos temas trabalhados em Cidadania, ouvidos os docentes com os quais colaborou de forma direta e transversal no aprofundamento dos mesmos.

4- A dimensão social e pessoal é avaliada pelo Professor Titular de Turma.

5 -O trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de Turma, enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, deve ser considerado na avaliação desta disciplina.

2.º e 3.º Ciclos

1 - Em cada dimensão, a menção global atribuída obtém-se por média simples dos pontos obtidos em cada item (MB = 5, B = 4, S = 3, I = 2).

2 - Ponderação das duas dimensões: 50% para a dimensão cognitiva e 50% para a dimensão social e pessoal.

3 - A atribuição do nível 1 - Muito Insuficiente (MI) - deverá ter sempre carácter excecional (embora previsto na escala definida na legislação para o 2.º e 3.º ciclos).

4 - A dimensão cognitiva (conhecimentos) é avaliada pelo professor de Cidadania e Desenvolvimento, no contexto dos temas trabalhados, ouvidos os docentes com os quais colaborou de forma direta e transversal no aprofundamento dos referidos temas.

5 - A dimensão social e pessoal é avaliada por todos os professores do conselho de turma.

6 - Sempre que se verifiquem grandes disparidades nas apreciações provenientes das diferentes disciplinas, devem ser desenvolvidas estratégias no sentido de resolver os problemas detetados. A avaliação final resultará de uma média simples entre todas menções propostas pelos professores ($MB = 5$, $B = 4$, $S = 3$, $I = 2$).

7 - O trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de Turma, enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, deve ser considerado na avaliação desta disciplina, correspondendo à proposta do Diretor de Turma na dimensão social e pessoal (sem prejuízo deste emitir também o parecer no contexto da disciplina que leciona, ou colaborar no parecer a atribuir na dimensão cognitiva, tal como indicado no ponto 4).

8 - Cada professor poderá, no espaço de reporte destinado às observações da sua disciplina, registar uma menção descritiva sobre o desempenho do aluno na dimensão social, pessoal e emocional, por entender que a avaliação expressa por consenso no Conselho de Turma apresenta uma grande distância da sua proposta. Nesses casos, deverá refletir-se sobre as possíveis causas dessa distância, no sentido de desenvolver estratégias que levem o aluno a apresentar um desempenho mais coerente em todas as disciplinas, aperfeiçoando o seu perfil de cidadão na escola (e na sua vida pessoal), numa perspetiva transversal.

